

# De candidato a governador: as fotografias de Jackson Lago no jornal *O Progresso*<sup>1</sup>

De candidato hasta el gobierno: las fotos de Jackson Lago en el periódico *O Progresso*

Rosana Ferreira BARROS<sup>2</sup>

Marcus Túlio Borowski LAVARDA<sup>3</sup>

**Resumo:** O artigo é uma reflexão sobre as fotografias do ex-governador Jackson Lago publicadas nas capas do jornal *O Progresso*, na cidade de Imperatriz, Maranhão. O período analisado é o que vai desde a ascensão de Jackson ao governo do Estado, que compreende da sua vitória eleitoral, em outubro de 2006, a janeiro de 2007, o primeiro mês do seu mandato. A escolha da figura política de Jackson Lago é devida ao fato de ter provocado uma alteração na política do Maranhão, cujo Governo, há 40 anos, é ligado à família Sarney e seus aliados. A opção por *O Progresso* deu-se por ser esse um dos jornais mais antigos da cidade de Imperatriz, com circulação diária e, por muitos anos, o único. A representação fotográfica de um personagem político na imprensa nem sempre é inocente, pois o fotojornalismo é a maneira pela qual o periódico divulga os fatos e acontecimentos de acordo com sua linha editorial, dentre outras variáveis possíveis.

**Palavras-chave:** Fotojornalismo; Imprensa; Jornal *O Progresso*.

1 Artigo que é parte integrante do projeto de pesquisa “Discurso visual: a fotografia de Jackson Lago nas capas do jornal *O Progresso*”. Tal pesquisa faz parte do GMídia (Grupo de pesquisa de mídia jornalística) na linha Mídia, imagem e contemporaneidade, vinculada ao Curso de Comunicação Social/Jornalismo, da Universidade Federal do Maranhão, *campus* de Imperatriz.

2 Fotógrafa, Historiadora e acadêmica do 8º período do curso de Comunicação Social/Jornalismo, da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: rosanaferreirabarros@gmail.com.

3 Fotógrafo, Publicitário e Professor Assistente do curso de Comunicação Social/Jornalismo, da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: marcustulio77@gmail.com.

**Resumen:** El artículo es una reflexión sobre las fotografías del ex gobernador Jackson Lago publicadas en las tapas de lo periódico *O Progresso*, en la ciudad de Imperatriz, Maranhão. El período de la muestra es que van desde la ascensión de Jackson al gobierno del Estado, que comprende de su victoria electoral, en octubre de 2006, a enero de 2007, el primer mes de su mandato. La elección de la figura política de Jackson Lago es debido al hecho de que resultó en un cambio en la política de Maranhão, cuyo gobierno, hace 40 años, es conectado a la familia Sarney y sus aliados. La opción por *O Progresso* se hace por ser este uno de los periódicos más antiguos de la ciudad de Imperatriz, con una circulación diaria y, durante muchos años, el único. La representación fotográfica de una figura política en la prensa no siempre es inocente, porque el fotoperiodismo es la forma en que lo periódico publica los hechos y los acontecimientos de acuerdo con su línea editorial, entre otras variables posibles.

**Palabras clave:** Fotoperiodismo; Prensa; Periódico *O Progresso*.

## Questões e método

O desafio proposto para este estudo consiste em identificar e analisar o conteúdo informativo das fotografias publicadas pelo jornal *O Progresso*, visando detectar os efeitos de sentido provocados pela linguagem fotográfica, tendo como ferramenta metodológica a Análise do Discurso, conforme proposta pelo pesquisador português Jorge Pedro Sousa (2004b) e pela Teoria dos Gêneros do Discurso, formulada pelo linguista russo Mikhail Bakhtin (2003).

Sabe-se que o senso comum concebe a imagem fotográfica como um registro realista, supervalorizando seu valor documental. Sendo assim, a ideia comumente aceita é que a fotografia é um reflexo concreto do mundo, devido a sua capacidade especular, em que a tomada da fotografia é feita de forma automática, uma vez que o fotógrafo é desprovido da capacidade de criar uma imagem de acordo com sua visão de mundo. Entretanto, sabe-se que a fotografia é uma linguagem e, portanto, está sujeita às mais diversas interpretações, longe de ser um duplo perfeito da realidade.

A opção por Jackson Lago se justifica por sua chegada ao poder em 2007, fato que causou uma eventual reviravolta na conjuntura política do Estado, já que por 40 anos o poder da região fora exercido pelo grupo do ex-presidente da República, José Sarney. Já a opção

pelas fotografias publicadas pelo *O Progresso* deu-se por ser esse o jornal mais antigo da cidade bem como por ser diário, o que lhe certifica como o principal jornal da região.

Neste estudo, entende-se por fotojornalismo a junção entre a linguagem fotográfica – ajustes na câmera para controlar a luz; composição e enquadramento, até a edição final – e a linguagem jornalística – o *lead*, por exemplo, o que, como, quando, aonde e por que – que juntas fazem parte da estrutura da notícia e têm como objetivo a transmissão de informações. “[...] E essas informações podem ser passadas, com beleza, pelo simples enquadramento que o fotógrafo tem a possibilidade de fazer [...]” (LIMA, 1989, p. 11). A primeira é uma linguagem visual que tem como matéria-prima a luz e suas variações. Atua no plano do visível e possui a capacidade de representar diretamente aquilo que o fotógrafo presenciou. A segunda é um texto verbal que tira a ambiguidade da imagem e direciona a leitura para um sentido. Por isso, a relação entre texto e imagem no jornalismo é de complementaridade, ambos devem estar em sincronia para não provocarem contradições entre si. Sendo assim, não há fotojornalismo sem texto verbal.

O trajeto percorrido pela pesquisa foi dividido em quatro momentos. Inicialmente houve o levantamento bibliográfico, momento em que foi realizado o fichamento das principais obras em que a fotografia e o jornalismo são problematizados. Em seguida, ocorreu a busca pelos arquivos dos jornais e, simultaneamente, a seleção e a digitalização das capas dos exemplares do período eleitoral, com as imagens fotográficas do candidato. Nesse período foi elaborada uma tabela (Tab. 1) com as datas, as legendas e os créditos das capas dos jornais. Já na terceira etapa, realizou-se a classificação das fotografias segundo os Gêneros Fotojornalísticos. Por fim, optou-se por interpretar uma peça em particular. O recorte temporal compreende o período de outubro de 2006 a janeiro de 2007, época em que Jackson Lago obteve a vitória na campanha eleitoral ao governo do Maranhão.

Face ao exposto, considera-se a representação imagética de cenários e personagens na imprensa como uma ferramenta poderosa para a obtenção da opinião pública, que auxilia o jornal a alcançar seu principal objetivo de informar a sociedade e, conseqüentemente, formar uma opinião sobre os fatos que merecem atenção por seu valor de interesse público. Sendo assim, a imprensa tem grande influência e responsabilidade com a sociedade, pois fiscaliza os atos políticos e os divulga. Desse modo, a fotografia fala por códigos que necessitam ser analisados pelo crivo da pesquisa científica, ten-

do em vista elucidar as entrelinhas da linguagem fotojornalística.

## O Jornal

O Jornal *O Progresso* é o periódico mais antigo em publicações diárias em Imperatriz.

*O Progresso* foi fundado em 03 de maio de 1970 por José Matos Vieira e Jurivê de Macedo, possuía quatro páginas, tinha um formato 32 x 43cm, era semanal – circulava aos domingos, e possuía o slogan de semanário noticioso e independente (SANCHES, 2002, p. 173).

O empresário e tipógrafo caxiense José Matos Vieira e o advogado goiano Raimundo Jurivê de Macedo ficaram à frente do jornal por quinze anos. A periodicidade do jornal era semanal, mas com a contratação de funcionários, a quantidade de matérias aumentou e ele passou a circular duas vezes por semana.

Em 1975, José Matos Vieira vendeu o jornal, que foi adquirido por Sérgio Antonio Nahuz Godinho. O novo proprietário entregou a direção do jornal para o próprio Jurivê de Macedo e o advogado Agostinho Noleto Soares. Em 1986, o jornal ficou sob a responsabilidade do escritor e historiador Adalberto Franklin, que fez mais uma vez a renovação do periódico. O jornal passou a ter 16 páginas diárias, distribuídas em dois cadernos. Em 1988, Adalberto Franklin deixou o jornal e em seu lugar ficou o jornalista Coriolano Rocha Filho, mais conhecido como Coló Filho que, até hoje, continua ocupando o mesmo cargo.

Hoje, o jornal possui uma tiragem de 5.350 exemplares nos dias úteis e 6.450 no domingo, produzidos com máquina própria. O formato é o *standard*<sup>4</sup>. No período pesquisado, o jornal estampava apenas a logomarca colorida, enquanto as páginas internas eram impressas em preto e branco. Atualmente, as 16 páginas do jornal estão distribuídas em nove editoriais: Política, Cidade, Regional, Polícia, Esportes, Social, Geral, Tocantins e, aos domingos, Cultura, editada pela Academia Imperatrizense de Letras.

Entre os anos de 1980 e 1990, o periódico contou com alguns profissionais que eram responsáveis

4 O *standard* é o formato utilizado pelos maiores jornais de circulação nacional. A mancha gráfica da página mede 53,5 por 29,7 centímetros. A área total de papel depois de impresso é de 56 por 32 centímetros (KUNTZEL, 2003, p. 27).

somente pelas fotografias. Hoje, segundo o editor Coriolano Filho (2013)<sup>5</sup>, cada repórter tem uma câmera fotográfica, de modo que exercem as duas funções simultaneamente. É importante ressaltar que os repórteres do jornal não tiveram nenhuma capacitação de fotografia. Assim, fotografam de acordo com a vivência do que acreditam que seja fotojornalismo.

Essa dupla função do repórter é prejudicial, pois a maioria vai se dedicar mais ao texto verbal, esquecendo que a fotografia é a primeira informação com que o leitor terá contato.

[...] Ao repórter fotográfico cabe se expressar numa linguagem icônica que deve ser clara, onde não existe nenhum jogo de decodificação [...]. A qualidade estética da fotografia é que vai facilitar essa passagem da informação e permitir que tudo seja melhor lido e melhor compreendido. (LIMA, 1989, p. 16-18).

## Conjuntura política no Maranhão: ascensão de Jackson Lago ao governo

Jackson Kleper Lago nasceu em Pedreiras, no ano de 1934, cidade situada no interior do Maranhão. Formou-se em medicina e por alguns anos lecionou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Maranhão. Ele iniciou a sua trajetória política na década de 1960, quando participou de protestos contra a ditadura militar. Jackson Lago foi três vezes eleito prefeito de São Luís pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT).

Em 2002, Jackson Lago abdicou do cargo de prefeito para concorrer ao governo do Estado, entretanto, perdeu para o candidato apoiado pelo grupo Sarney. Em 2006, Jackson voltou a se candidatar e foi eleito no segundo turno<sup>6</sup>. Nos principais locais de oposição que, coincidentemente, são os dois maiores colégios eleitorais do Maranhão, Jackson Lago obteve um alto percentual de votação. Em São Luís 66,6% e em Imperatriz 76,82%, de acordo com os dados do Supremo Tribunal Eleitoral. Para Borges (2007), esses foram alguns dos motivos para a vitória de Jackson:

o desejo de alternância e a recusa à continuidade; a divisão do grupo sarneísta;

5 Comunicação pessoal do autor (dia 08 de março de 2013).

6 Dados do Supremo Tribunal Eleitoral apontam a vitória de Jackson Lago com 51,82% dos votos (1.393.754), contra 48,18% (1.295.880) da senadora Roseana Sarney (PFL), na eleição de 2006.

a intervenção do governador na mobilização dos prefeitos e lideranças locais; a construção de uma grande aliança com forças políticas distintas; o não confronto com o eleitorado do Lula<sup>7</sup>.

Durante todo o período de eleição, o jornal *O Progresso* fez várias publicações sobre a movimentação política de Jackson Lago. O editor Coriolano Filho<sup>8</sup> (2013) defende que o jornal deu um tratamento imparcial sobre o personagem político:

Jackson não representava nada para o Jornal. Ele representava para a política do Maranhão e para a população em geral. Para o jornal, ele era apenas uma autoridade, um personagem político importante e que foi tratado com o devido respeito.

## As fotografias de Jackson Lago nas capas do jornal *O Progresso*

Fotografar é congelar o tempo, mostrar uma versão da realidade, um instante, uma expressão. Mesmo com a tecnologia das câmeras que captam diversas fotos por segundo, cada imagem é diferente uma da outra e o instante congelado jamais se repetirá.

No âmbito da prática fotojornalística, a ação humana tem grande apelo e valorização, pois o registro de uma cena inusitada, em que os elementos se combinam para criar uma relação dialógica, está de acordo com a teoria do Instante Decisivo<sup>9</sup> de Henri-Cartier Bresson (1908-2004), um dos mais celebrados fotógrafos do século XX, que teve sua obra consagrada tanto na fotografia documental como na fotografia artística, sofrendo grande influência do movimento surrealista das artes.

Para Alberto Tassinari (2008, p. 9)

[...] parte significativa da obra de Henri Cartier-Bresson pode ser interpretada

7 No Maranhão Lula foi aliado do grupo de José Sarney, fato inaceitável para as lideranças petistas locais.

8 Comunicação pessoal do autor (dia 08 de março de 2013).

9 Nas palavras de Bresson “[...] para significar o mundo, temos que nos sentir implicados no que recortamos através do visor. Essa atitude exige concentração, sensibilidade e senso de geometria. [...] Fotografar é, num mesmo instante e numa fração de segundo, reconhecer um fato e a organização rigorosa das formas percebidas visualmente que exprimem e significam esse fato. É colocar na mesma linha de mira a cabeça, o olho e o coração.” (2011).

pela união de dois recursos estéticos inovadores das primeiras décadas do século XX: o instantâneo fotográfico e a colagem pictórica [...].

Bresson, através de sua fotografia, estava preocupado em buscar uma retórica visual que associava instantaneidade e semelhanças visuais – semelhanças entre seres ou objetos – entre acontecimentos independentes, além do rigor formal de suas composições fotográficas adquiridas por meio de sua formação em artes plásticas.

Um dos grandes desafios para os fotojornalistas é saber manusear a máquina fotográfica, com seus diversos ajustes que servem para capturar a luz emanada dos seus referentes, no momento exato em que os fatos se desenrolam em frações de segundos. O repórter fotográfico necessita controlar a quantidade de luz que irá se fixar no material fotossensível “[...] O ato de liberar o obturador da câmera é sempre a escolha de um determinado momento e é a principal escolha do fotógrafo. Uma vez que a realidade está em permanente mudança [...]” (GURAN, 2002, p. 42).

O ato fotográfico, no entanto, em nenhum momento é inocente. Ao contrário do que pensa o senso comum, nesse gesto está implícita toda a capacidade criativa e ideológica do fotógrafo, pois assim como o texto sofre influências ideológicas, a fotografia também é editada de acordo com as intenções do fotógrafo e do periódico em que a imagem é publicada. Seja pela ideologia do jornal, do editor, ou do próprio fotógrafo, uma vez que é preciso levar em conta que a fotografia é uma representação, ou seja, uma das versões de um acontecimento, a imagem sofre diversas interferências de ordem técnica e estética, estando assim longe de ser um espelho da realidade.

Qualquer ponto de vista que o profissional selecionar será uma escolha do que poderia ser representado em torno do fato, já que existe uma série de ajustes técnicos na câmera fotográfica que estão à disposição do fotógrafo. Além disso, há também a composição da cena, momento em que o repórter fotográfico opera no campo estético, optando por planos de tomadas, ângulos de tomadas, iluminação e composição da fotografia, elementos que fazem parte da linguagem fotográfica e produzem sentidos para a leitura da imagem. Destarte, a visão de mundo e a cultura do profissional serão o ponto decisivo para o produto final.

Apesar da ambiguidade, característica que permeia as imagens em geral e não somente a fotografia, a mensagem fotojornalística deve ser clara e informativa.

Para isso, é preciso destacar apenas um dos elementos que estão inseridos na imagem, pois do contrário, a fotografia poderá gerar uma confusão visual no momento da interpretação, o que leva o leitor a não ter o pleno entendimento da mensagem.

Não é por acaso que o Jornalismo usa a legenda logo abaixo das fotografias. De acordo com Milton Guran (2002, p. 51), “uma boa legenda é como um convite ao leitor para explorar melhor a imagem, descobrindo-lhe os significados menos evidentes, mas nem por isso menos importantes [...]”. A legenda, juntamente com os créditos do fotógrafo, são informações essenciais que devem estar sempre acompanhando uma fotografia jornalística. Ivan Lima (1988, p. 31-32) destaca que

na fotografia de imprensa, a legenda faz a relação entre a imagem e o texto, referindo-se ao fato e, portanto, ao espaço e ao acontecimento, de forma mais específica. Nesses casos, a legenda tanto pode endossar o que se passa na imagem como modificar inteiramente o que se vê na fotografia.

Neste estudo, as capas selecionadas mencionavam o personagem político através de fotografia, ficando excluídas as capas que apenas continham elementos textuais que citavam Jackson Lago. Sendo assim, foram destacadas 30 capas, desde o primeiro turno da eleição até o primeiro mês de seu mandato, que compreende o período de 1º de outubro de 2006 a 27 de janeiro de 2007, perfazendo um total de aproximadamente quatro meses de publicação do periódico, fenômeno que indica um baixo número de fotografias publicadas do personagem em análise. Das 30 fotografias publicadas nas capas do *O Progresso*, somente 15 fotografias foram acompanhadas da legenda (Tab. 1), fato que abre o leque de leitura da imagem fotográfica, deixando para o leitor a interpretação da cena. Sendo assim, uma das regras do fotojornalismo é deixada de lado, conforme destaca Milton Guran (2002, p. 51), pois a função da legenda é “[...] ativar no leitor todos os conhecimentos e sentimentos correlatos àquela cena mostrada [...]”.

Tabela 1 – Data, legenda e créditos do fotógrafo.

Data	Crédito	Legenda
1/10/2006	Divulgação	Jackson Kleper Lago
2/10/2006	Arquivo	-----
3/10/2006	Divulgação	Jackson com Roberto Rocha e o vice, Luiz Carlos Porto
5/10/2006	Divulgação	O PSDB oficializou apoio a Jackson Lago
6/10/2006	Divulgação	Políticos reafirmam compromisso a Jackson Lago
8/10/1006	Divulgação	-----
14/10/2006	Gilson Teixeira	-----
29/10/2006	Arquivo	-----
30/10/2006	KGeromy/ O Imparcial	Jackson Lago comemora a vitória contra a senadora Roseana Sarney
31/10/2006	Divulgação	Governador eleito Jackson Lago veio a Imperatriz agradecer à população pela vitória
02/11/2006	Divulgação	Ontem Jackson Lago recebeu cumprimentos pelo seu aniversário
25/11/2006	Divulgação	-----
06/12/2006	Arquivo	-----
08/12/2006	Arquivo	-----
13/12/2006	Divulgação	-----
16/12/2006	Divulgação	-----
17/12/2006	Divulgação	Jackson Lago extingue secretarias e gerências regionais
21/12/2006	Elineusa Matos	-----
23/12/2006	Arquivo	Jackson Lago conversou ontem com o deputado Madeira
27/12/2006	Arquivo	-----
31/12/2006	Arquivo	Terezinha Fernandes e Fernando Antunes foram confirmados por Jackson Lago
03/01/2007	Geraldo Furtado	Jackson Lago recebeu faixa do ex-governador José Reinaldo
07/01/2007	Arquivo	Jackson Lago terá peso decisivo na eleição municipal
09/01/2007	Geraldo Furtado	O Governador Jackson Lago, João Castelo, Ricardo Zenni e o secretário de Estado de Indústria e comércio, Júlio Noronha
10/01/2007	Gabriel Jauregui	-----
17/01/2007	Geraldo Furtado	Jackson Lago faz reunião na Secretaria de Segurança Cidadã
24/01/2007	Geraldo Furtado	-----
25/01/2007	<i>O Progresso</i>	-----
26/01/2007	Arquivo	-----
27/01/2007	Geraldo Furtado	Governador promete descentralizar políticas sociais para torná-las mais eficientes

Fonte: elaborada pelos autores.

Outro ponto relevante sobre as capas analisadas é a ausência do crédito do fotógrafo (Tab. 1). Das 30 fotografias, apenas 9 fizeram referência ao fotógrafo. O restante das fotografias (21) apresentam como identificação os termos *arquivo*, *divulgação* ou *O Progresso*, reduzindo, assim, o trabalho do profissional da imagem.

Questionado sobre a ausência dos créditos do fotógrafo, o editor do jornal *O Progresso*, Coriolano Fi-

lho<sup>10</sup> (2013), respondeu:

Tem a foto de colaboradores que são dados os créditos e também de assessorias, que são usadas no jornal. Quando usamos pela segunda vez uma foto, denominamos ela como arquivo, e às ve-

<sup>10</sup> Comunicação pessoal do autor (dia 08 de março de 2013).

zes como é de assessoria, colocamos o nome de Divulgação ou de Assessoria.

Além das questões anteriores, sobre a legenda das fotografias e seus créditos, outro fenômeno relevante foi observado durante a leitura das fotografias do jornal. No período de análise das 30 capas, uma fotografia foi reaproveitada quatro vezes (Fig. 1), em dias alternados 27/11/2006, 31/11/2006, 07/01/2007 e 26/01/2007 - desse reaproveitamento das imagens, é possível asseverar que havia no período escassez de fotografias relativas ao personagem político em questão.

Fig. 1 – Retratos de Jackson Lago com reenquadramentos diferentes para cada publicação.



Fonte: elaborada pelos autores.

No campo de estudos do Fotojornalismo, o pesquisador português Jorge Pedro Sousa (2004a, p. 89-108) discorre sobre os Gêneros das fotografias jornalísticas baseado na tradição dos manuais de fotografia. Tais categorias assim se dividem: notícias<sup>11</sup>, *features*<sup>12</sup>, retrato<sup>13</sup>, ilustrações fotográficas, paisagem e história em fotografias ou *picture stories*<sup>14</sup>. Jorge Pedro Sousa adverte que não

11 O gênero fotojornalístico de notícias pode ser dividido em *spot news* e notícias em geral (*general news*).

12 *Features* compõem o gênero que designa as imagens fotográficas com grande força visual. As *Features* reduzem a importância do texto verbal para complementar a informação e, assim, geram significados por elas mesmas.

13 O retrato possui dois subgêneros: o primeiro se divide em retrato individual ou de grupo; já o segundo é dividido em retrato ambiental e não ambiental. De acordo com o autor, as *mug shots* são um típico específico de retrato individual não ambiental.

14 As *picture stories* incorporam, segundo o autor, os subgêneros das

há apenas uma maneira de classificar os gêneros fotojornalísticos e que, além disso, uma fotografia poderá ser classificada em mais de uma categoria. Em outras palavras, a classificação da imagem fotográfica vai depender muito da intenção jornalística e pela aplicação da fotografia em uma notícia.

Para aprofundar a questão, buscaram-se na Teoria dos Gêneros de Bakhtin (2003), as bases conceituais dos Gêneros dos Discursos, tendo em vista ampliar a discussão para o campo da comunicação e, em particular, para o estudo das imagens na mídia. Bakhtin entende que a linguagem permeia toda a atividade humana e que o enunciado é ferramenta essencial para que a comunicação se estabeleça entre os atores que lançam mão da língua.

[...] Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. [...] (BAKHTIN, 2003, p. 261).

Sendo assim, os gêneros do discurso são, para Bakhtin (2003, p. 262), “tipos relativamente estáveis de enunciados” que nascem dentro de campos de utilização da língua. Bakhtin ainda ressalta a diferença fundamental entre gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos), sendo que os gêneros primários são diálogos do cotidiano, bilhetes, cartas privadas. Já o gênero secundário atua em um ambiente mais elaborado e sistematizado, incluindo romances, pesquisas científicas, textos artísticos e jornalísticos que nascem dos gêneros primários e com eles se relacionam.

No caso deste estudo, os retratos fotográficos poderiam ser relacionados e mesmo interpretados como gêneros secundários, uma vez que são enunciados visuais portadores de sentidos complexos, que emitem um sentido para um leitor/receptor e que provoca neste leitor uma ação responsiva. O retrato fotográfico é um enunciado já dito, pois é um gênero consagrado na história da arte tanto pelo seu uso na pintura como, também, na fotografia. Para o fotojornalismo, o retrato

fotorreportagens e das foto-ensaios podendo, assim, incluir todas as categorias anteriores porque são um conjunto de fotografias que narrem um fato.

é a maneira pela qual o repórter fotográfico representa um personagem em determinado contexto, tendo como função primordial a transmissão de informações sobre o retratado e sobre o discurso por ele proferido. Então, enquanto a imagem representa o retratado no momento em que fala, o conteúdo de seu discurso fica a cargo do texto verbal, através dos títulos, legendas e o corpo textual da reportagem. Assim, a harmonia entre esses elementos composicionais formam uma complexa relação entre os enunciados verbais e visuais que estruturam a matéria jornalística impressa.

Dentre as 30 fotos analisadas foi observada a presença de dois gêneros fotojornalísticos em particular: notícias (e sua subdivisão em notícias em geral) e retrato (e um tipo particular de retratos chamado de *mug shots*).

O subgênero de retratos, *notícias em geral*, está relacionado a coberturas de

[...] entrevistas coletivas, reuniões políticas nacionais e internacionais, atividades diplomáticas, congressos, cerimônias protocolares, manifestações pacíficas, bolsa de valores, comícios, campanhas eleitorais, ciência e tecnologia, artes e espetáculos, desfiles de moda, festas de sociedade, desporto [...]. (SOUSA, 2004, p. 91).

Tal subgênero se caracteriza por conceder um planejamento mínimo para o repórter fotográfico. Geralmente o profissional já sabe com antecedência o que esperar dos eventos, a partir da reunião de pauta, o que facilita sobremaneira seu trabalho. Já as *mug shots* significam, conforme ressalta Sousa (2004a, p. 98-99) “to make faces”<sup>15</sup>, que nada mais são que fotografias feitas do rosto do retratado realçando sua expressão e personalidade, em um plano fechado, em que a face do personagem preenche todo o espaço do quadro fotográfico.

No Jornal *O Progresso* (Tab. 2), 23 fotos são classificadas como sendo do gênero de notícias e somente 7 são *mug shots*, lembrando que entre essas sete, quatro são repetidas, conforme a Figura 1.

Tab. 2 – Classificação dos gêneros fotojornalísticos, segundo Jorge Pedro Sousa.

Gêneros fotojornalísticos		
Data	Notícia em geral	Retrato <i>mug shots</i>
1/10/2006		x
2/10/2006	x	
3/10/2006	x	
5/10/2006	x	
6/10/2006	x	
8/10/2006	x	
14/10/2006	x	
29/10/2006	x	
30/10/2006	x	
31/10/2006	x	
02/11/2006	x	
25/11/2006	x	
06/12/2006		x
08/12/2006		x
13/12/2006	x	
16/12/2006	x	
17/12/2006	x	
21/12/2006	x	
23/12/2006	x	
27/12/2006		x
31/12/2006		x
03/01/2007	x	
07/01/2007		x
09/01/2007	x	
10/01/2007	x	
17/01/2007	x	
24/01/2007	x	
25/01/2007	x	
26/01/2007		x
27/01/2007	x	

Fonte: elaborada pelos autores.

Dentre todas as capas, optou-se por uma que apresentasse o político Jackson Lago (Fig. 3) em uma imagem do gênero notícias em geral, para que sejam aplicados os métodos de Roland Barthes (1990), tendo em vista identificar o sentido conotado da mensagem fotojornalística. Barthes destaca que a mensagem fotográfica deve ser entendida como linguagem que possui duas mensagens: a denotada, caracterizada pelo sentido literal da mensagem visual e que dispensa um código para que a cena seja compreendida pelo leitor; e a conotada,

15 Em tradução livre quer dizer fazer faces, mais conhecida como “boneco”, no jargão jornalístico brasileiro.

que opera no campo da cultura (tanto do produtor da imagem como do receptor) em que os valores e as crenças são determinantes para a leitura e interpretação desse tipo de mensagem. A mensagem conotada, segundo Barthes (1990, p. 13), “é constituída por uma reserva de estereótipos (esquemas, cores, grafismos, gestos, expressões, agrupamentos de elementos)”. Em outras palavras, a mensagem denotada da fotografia atua apenas com os dados visíveis da realidade que foram representados no quadro fotográfico, despertando uma leitura imediata da cena fotografada, uma vez que não exige de código para que a imagem seja entendida. Já a conotada<sup>16</sup> fornece um segundo sentido à cena, um significado implícito, indireto, que necessita dos códigos culturais de uma dada sociedade para indicar uma leitura possível.

Fig. 2 – Capa do Jornal *O Progresso* de 08 de dezembro de 2006.



Fonte: Digitalização a partir do original no arquivo da Academia Imperatrizense de Letras.

16 Barthes (1990) destaca que os elementos provocadores de sentido da fotografia jornalística são divididos em dois grupos. O primeiro composto pela trucagem, pose e objetos. A trucagem é caracterizada pela modificação dos personagens e objetos da fotografia, tanto para suprimir como para inserir elementos na cena. A pose do sujeito, com suas expressões faciais e gestos do corpo, também é um elemento portador de significados. Os objetos em primeiro ou segundo planos da fotografia, que geralmente estão ao redor do retratado, podem incorporar novos sentidos e sugerir ao leitor uma interpretação. O segundo grupo é composto pela fotogenia, esteticismo e sintaxe. Entende-se por fotogenia o enaltecimento que o fotógrafo concede

Fig. 3 – Ampliação do canto esquerdo inferior da Capa do Jornal.



Fonte: Recorte da peça noticiosa elaborada pelos autores.

No retrato de Jackson Lago (Fig. 2), que pode ser associado ao subgênero notícia em geral, o plano utilizado foi o primeiro plano, com o personagem cobrindo a maior parte do quadro fotográfico. A composição feita pelo fotógrafo foi bem próxima, e tanto o lado esquerdo do ombro, como uma pequena parte das mãos foram levemente tiradas do quadro, opção que poderia ser tanto do fotógrafo como do diagramador.

O formato vertical da imagem privilegia o retrato individual, pois destaca a figura central sem deixar que outros elementos atrapalhem a mensagem. A simetria é outra característica dessa fotografia, porque equilibra os elementos da cena. Com o equilíbrio, a sensação que o leitor tem é de calma e tranquilidade, ainda que o texto remeta para uma notícia de cortes de funcionários e colaboradores do antigo governo.

O que chama atenção é o fato de Jackson Lago estar olhando para as mãos, com um olhar baixo. Como a imagem está acompanhada de um título *Oito Secretarias e 18 gerências serão extintas* é possível intuir uma certa lamena a um personagem da cena usando os artifícios da iluminação, impressão e tiragem, em uma espécie de embelezamento do retratado. Já o esteticismo ocorre quando, nas palavras do autor, “é para significar-se ela própria como arte (caso do ‘pictorialismo’ do início do século), ou para impor um significado habitualmente mais sutil e mais complexo do que aqueles permitidos por outros procedimentos de conotação”. E, por fim, a sintaxe, que nada mais é do que uma construção narrativa em seqüência, em que várias fotografias encadeadas pretendem contar uma história.



tação pelos cortes, sobretudo pelo olhar baixo já citado. Pela data da matéria, 08 de dezembro de 2006, é sabido que Jackson ainda não tinha tomado posse do cargo e o fato de as secretarias e gerências serem extintas, significaria uma dificuldade para o futuro governador escolher os secretários aliados, que o teriam ajudado durante o período de eleição.

O retrato em si representa a figura de Jackson Lago sereno, no momento em que faz um discurso diante do microfone. O título sugere uma redução dos cargos públicos e, conseqüentemente, uma redução dos gastos com folha salarial. Essa é uma leitura possível da notícia (foto e título da matéria) e direciona para um sentido de reestruturação das secretarias.

Apesar de a fotografia estar em preto e branco, os traços de Jackson Lago estão bem destacados pela luz contrastada do *flash*, que provocou uma sombra atrás do pedetista. A sombra é um elemento que dá um clima de mistério e forma o duplo do personagem político na parede ao fundo. Esse fato permite inferir que o fotógrafo não ajustou a iluminação correta do instantâneo. O fundo da foto apresenta ainda três bandeiras, permitindo deduzir que, provavelmente, o futuro governador está em algum gabinete ou auditório.

A peça noticiosa está no quadrante inferior esquerdo da capa do jornal, o que leva o leitor a entender que a matéria não seria a principal, pois nos quadrantes superiores – que são os espaços mais valorizados e vistos da capa – foram diagramadas duas outras matérias acompanhadas também de fotografias que, assim, dividem a atenção entre as 3 fotografias estampadas na capa do periódico, diminuindo a relevância da notícia do governador.

### Considerações finais

Jackson Lago, ao vencer a eleição de 2006, foi um ponto de inflexão na conjuntura política maranhense. A sua representação no jornal *O Progresso*, como o próprio editor citou em entrevista, buscou mostrar uma autoridade, um personagem político importante na época.

O jornal recorreu ao uso das fotografias como notícias para a representação do personagem no período das eleições. Conforme demonstraram os resultados das urnas, Imperatriz foi um colégio eleitoral de grande influência a favor do pedetista, o que de fato confirmou a preferência da sociedade local pelo candidato em questão. *O Progresso* refletiu a opção de Imperatriz com a transmissão da mensagem visual favorável de Jackson Lago. Quer pelo número de fotografias estampadas nas

capas, quer pelas escolhas das fotografias que esteticamente favoreciam plasticamente o personagem.

Entretanto, a informação visual ficou restrita a retratos individuais ou de grupos, além da reutilização da mesma fotografia em várias edições, sugerindo uma dependência de fontes externas para a obtenção das fotografias. Outra questão é a fragilidade informativa das imagens fotográficas, pois são instantâneos que não aplicam todas as possibilidades técnicas e estéticas do fotojornalismo, o que aumenta a dependência da fotografia em relação a informação verbal a ela associada, como foi visto na Tabela 1. Além disso, metade das fotografias não foi acompanhada de legendas, fato que reduz consideravelmente a capacidade de interpretação da notícia pelos leitores do *O Progresso*.

Outra consideração que não pode deixar de ser citada é a falha enorme do jornal em não ter um profissional especializado em fotojornalismo, sobrecarregando o repórter em duas funções. A falta de cuidado com as legendas, a ausência do crédito do fotógrafo, e a repetição de fotos, mostram claramente a falta que um editor de fotografia faz para o periódico.

As 30 capas do jornal no período delimitado apresentaram Jackson Lago de forma positiva, do que se pode concluir que o jornal divulgou uma imagem otimista do personagem. Entre os gêneros analisados o que mais teve presença foi o notícias em geral, que é caracterizado por fotografias de pautas previamente estabelecidas.

Enfim, o que se pode concluir, provisoriamente, é a urgência em ampliar a discussão sobre a fotografia na imprensa maranhense. A discussão sobre o papel da imagem no jornalismo é fundamental para se entender parcialmente a conjuntura política local e, também, as opções ideológicas da imprensa, bem como a linha editorial do veículo e suas relações com o poder.

### Referências bibliográficas:

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARTHES, Roland. A mensagem fotográfica. In: \_\_\_\_\_. *O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III*. Tradução de Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. p. 11-25.

BATISTA, Ernesto. Jackson Lago. *O Progresso*, Caderno Política, Imperatriz, 29 out. 2006.

BIBLIOTECA DA UNISINOS. *Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos*. Universidade do Vale do Rio dos Sinos: São Leopoldo-RS, 2012.

BORGES, Arleth Santos. Morte e Vida do Sarneísmo. *O Imparcial*, Caderno Especial Novo Governador Jackson Lago, São Luís, 01 de jan. 2007.

CARTIER-BRESSON, Henri. *Henri Cartier-Bresson*. Texto de Jean Clair. Tradução de André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2011. 144 p. 64 ils. (Coleção Photo Poche, 1).

GURAN, Milton. *Linguagem Fotográfica e Informação*. 3 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002.

KUNTZEL, Carlos A. *Projeto gráfico: personalidade do impresso*. Campo Grande, 2003. 183 p.

LIMA, Ivan. *A fotografia é a sua linguagem*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

\_\_\_\_\_. *Fotojornalismo brasileiro: realidade e linguagem*. Rio de Janeiro: Fotografia Brasileira, 1989.

SANCHES, Edmilson. *Enciclopédia de Imperatriz: 150 anos: 1852–2002*. 59 ed. Imperatriz: Instituto Imperatriz, 2003.

SOUSA, Jorge Pedro. *Fotojornalismo: Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004(a).

\_\_\_\_\_. *Introdução à análise do discurso jornalístico impresso: um guia para estudantes de graduação*. Florianópolis : Letras contemporâneas, 2004(b).

TASSINARI, Alberto. O instante radiante. In: MAMMI, Lonrezo; SCHWARCZ, Lília M. (org). *8 X fotografia: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 9-33.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. *Votação por município 2006 2º turno*. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-2006/votacao-por-municipio-2006>. Acesso dia 11 de abril de 2013.

Recebido: 14/04/2013

Aprovado: 23/05/2013